



Emergências e desastres: estratégias para a preparação e resposta voltadas ao setor de mineração

Dr. Eduardo Gomes Pinheiro – Diretor do CEPED/PR
eduardogomes@ceped.pr.gov.br

Desastres na mineração costumam resultar da combinação entre ameaças naturais ou tecnológicas e vulnerabilidades construídas pelo ser humano no exercício das ações ou omissões técnicas, gerenciais ou científicas.

Provavelmente o Brasil seja, atualmente, o único país no mundo a classificar, por exemplo, rompimento de barragem como desastre natural.

Nesse sistema onde o desastre (ou mesmo a emergência) resulta, o principal componente tangível para a gestão do risco é a vulnerabilidade.

A vulnerabilidade é comumente criada de forma “dolosa” ou “culposa”.

Muitas vezes se admite sua criação em nome do lucro ilusório e provisório, em outras, cria-se pela ausência do conhecimento. O caso de funções estratégicas estarem delegadas a profissionais despreparados, por exemplo.

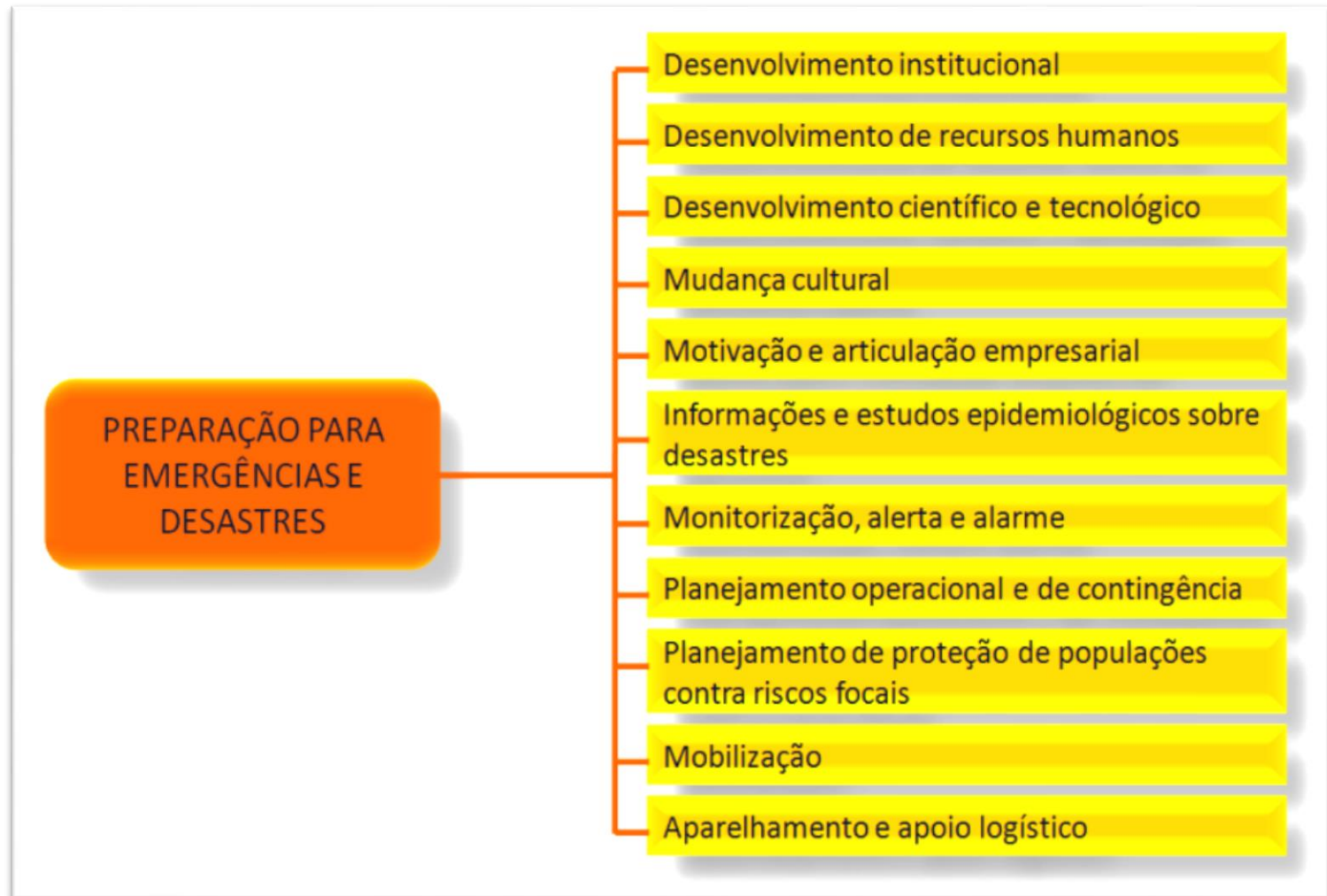
Mas a questão do perfil profissional é apenas uma das componentes da preparação a qual, por sua vez, é uma das ações da gestão integrada do risco de desastre.



**Preparação para
emergências e desastres**

Por que escolhemos
preparação?

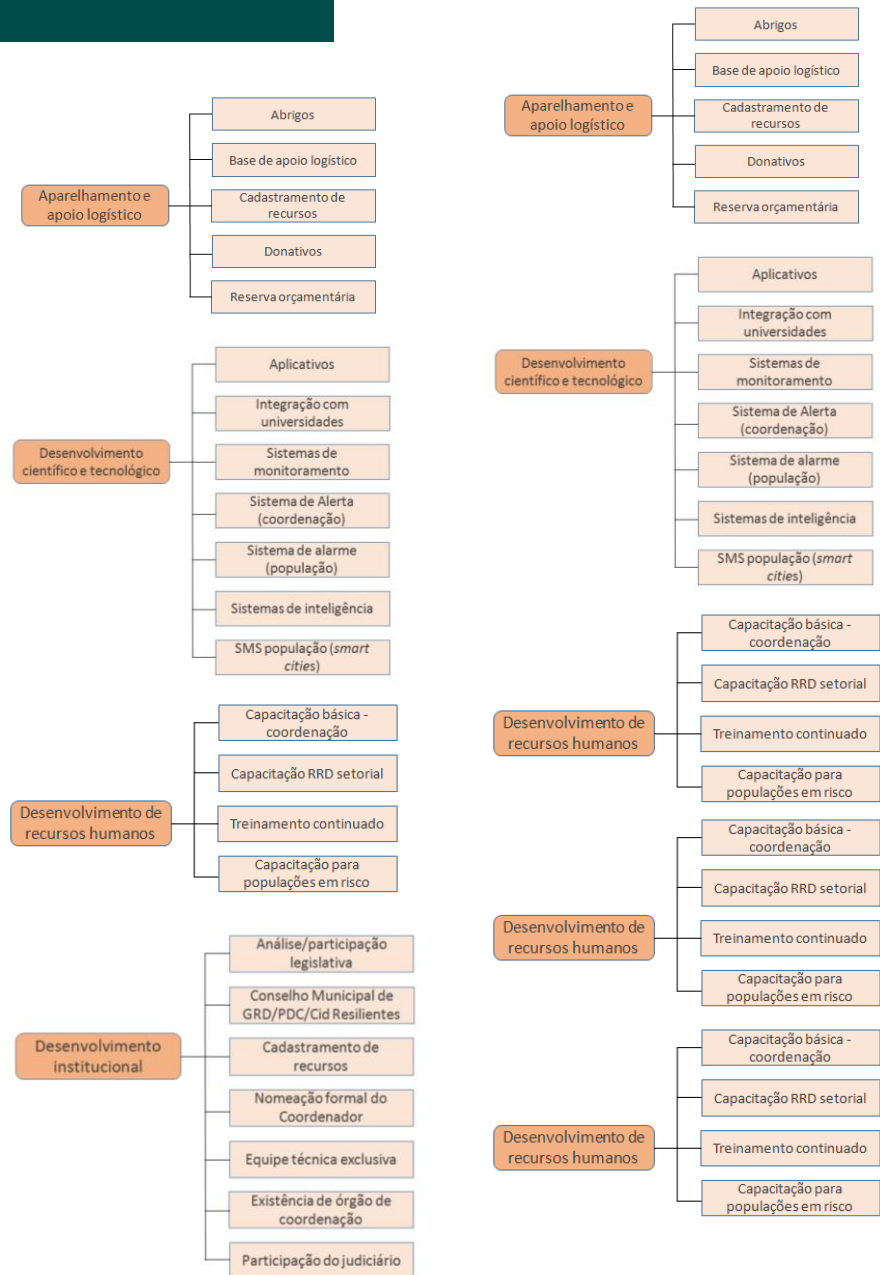
Quais seriam seus sub
componentes?



A preparação para desastres na mineração

Preparação para emergências e desastres

Componentes, ramificações, responsáveis, metas e prazos



A preparação e a etapa seguinte, a resposta, possuem relação direta com os resultados dos eventos e até com a sua probabilidade de ocorrência.

As próximas falas trarão detalhes esclarecedores que fazem a diferença, principalmente, para um setor importante como a mineração.



Obrigado pela atenção!

eduardogomes@ceped.pr.gov.br

+55 41 98415-5305

www.ceped.pr.gov.br